

## TURISMO RURAL

### Experiências no Agreste e Sertão de Pernambuco

## RURAL TOURISM

### Experiences in Agreste and Sertão of Pernambuco

**Filipe Augusto Xavier Lima<sup>1</sup>**

**Maviael Fonseca Castro<sup>2</sup>**

**Maria Luiza Lins e Silva Pires<sup>3</sup>**

**Resumo:** Este trabalho analisa os avanços e desafios relacionados ao turismo rural e seus impactos sobre o desenvolvimento rural sustentável, particularizando experiências desenvolvidas em alguns municípios das regiões Agreste e Sertão do Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Como recursos metodológicos, foram realizados levantamentos de dados em acervos de organizações governamentais no Estado de Pernambuco para identificação das potencialidades existentes para o desenvolvimento do turismo rural nas regiões em estudo, entre agosto e novembro de 2009. A importância deste trabalho está na possibilidade de contribuir para a compreensão e aprofundamento teórico em torno dos aspectos relacionados ao turismo rural, na sua relação com o desenvolvimento rural sustentável.

**Palavras-chave:** Turismo Rural. Agricultura. Desenvolvimento Rural Sustentável.

---

<sup>1</sup> **Filipe Augusto Xavier Lima** - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). filipeaxlima@hotmail.com

<sup>2</sup> **Maviael Fonseca Castro** - Doutorando em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria/RS; mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2005). Extensionista Rural - Engenheiro de Pesca do Instituto Agrônomo de Pernambuco. mavifonseca@hotmail.com

<sup>3</sup> **Maria Luiza Lins e Silva Pires** - Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor colaborador da Universidade Federal de Pernambuco. marialuizapires@gmail.com

**Abstract:** This paper examines the progress and challenges related to rural tourism and its impact on sustainable rural development, particularizing experiences in municipalities of the Agreste and Sertão regions, on the state of Pernambuco, Northeastern Brazil. As methodological resources, data collections were carried out in collections of government agencies in Pernambuco State to identify the development potential for rural tourism in the regions under study, from August to November 2009. The importance of this work is the possibility to contribute to the understanding of the theoretical aspects related to rural tourism, in relation to sustainable rural development.

**Keywords:** Rural Tourism. Agriculture. Rural Sustainable Development.

## INTRODUÇÃO

Ainda que reconhecida a importância das atividades agrícolas, e principalmente daquelas não necessariamente agrícolas como uma alternativa econômica para os produtores rurais, a atividade do turismo rural é algo que ainda caminha de forma incipiente no Brasil, se comparada com outros países de capitalismo avançado. Todavia, vale salientar que diversos estudos realizados no país vêm apontando para uma série de mudanças no espaço agrário brasileiro (SILVA, 1997; CARNEIRO, 1997). É diante deste novo cenário de significativas mudanças que atividades como a do turismo rural e a realização de novas práticas agrícolas, como a agricultura orgânica, por exemplo, vem ganhando destaque entre os pesquisadores sobre as novas tendências da agricultura.

No Brasil, assim como em qualquer outra sociedade contemporânea, a busca por opções que possam vir a contribuir para o desenvolvimento sustentável de sua população tende a fazer com que ocorra uma abertura para novos nichos de mercados e uma maior diversificação nas suas atividades econômicas. Nesse sentido, as atividades turísticas surgem num importante momento de transformações, movidas pelas temáticas das novas ruralidades, que estão cada vez mais em voga no mundo rural brasileiro.

Considerada como uma alternativa promissora para a alavancagem do desenvolvimento rural

sustentável (ALMEIDA et. al., 1998; ALMEIDA, 1999), o turismo rural ganha força, tanto no que diz respeito às questões ambientais, melhorando a qualidade de vida das populações que o desfrutam, como também na dimensão socioeconômica, complementando ou se tornando uma fonte de renda para as pessoas envolvidas com essa atividade. Nessa perspectiva, certas atividades e serviços vêm se destacando no turismo rural, dentre as quais podemos citar algumas modalidades, como o agroturismo e o ecoturismo, que cada vez mais atraem a atenção das populações ditas urbanas (FROEHLICH, 2002). Estas atividades têm se expandido em alguns países da Europa e no Brasil, permitindo o convívio do homem urbano no campo, seja mediante uma caminhada ao interior da natureza, um passeio de bicicleta ou pelo relacionamento com uma família de trabalhadores rurais, aliando as atividades de lazer ao desenvolvimento com base agroecológica (MOLETA; GOIDANICH, 2000). Nesta direção, ao discutir o 'meio rural', José Graziano da Silva aponta para uma nova concepção do espaço agrário, e destaca:

É preciso ampliar essa velha noção de rural para além das atividades produtivas tradicionais (tais como culturas e criação de animais) e *incluir no espaço agrário a produção de serviços (tais como lazer, turismo, preservação do meio ambiente, etc.)* e de bens não agrícolas como, por exemplo, moradia e artesanato, incluindo aí também as formas modernas de trabalho a domicílio,

tão comuns nos países desenvolvidos (GRAZIANO DA SILVA, 1993, p.11, grifo nosso).

O Nordeste é a região que concentra o maior contingente de agricultores, totalizando 49% dos indivíduos ocupados na agricultura brasileira (GUANZIROLI et. al., 2001). É importante ressaltar que é também no Nordeste que a agricultura, ainda é, e será por muito tempo, a fonte principal de ocupação e renda, a base para a criação de novas alternativas econômicas e para o desenvolvimento de atividades de transformação e comercialização (WANDERLEY, 2001). Porém, são necessárias estratégias de reprodução, com o objetivo de minimizar os danos que historicamente foram causados ao rural brasileiro (ABRAMOVAY, 1992) e, sobretudo às populações rurais menos favorecidas.

Essas populações, muitas vezes, foram culpabilizadas por boa parte dos problemas enfrentados pelas grandes cidades, como por exemplo, o aumento do desemprego e da violência urbana, problemas cujas causas estiveram frequentemente associadas ao êxodo rural. Frente a isso, tendo em vista a reprodução da agricultura e a busca de alternativas para a permanência do agricultor no campo, Froehlich e Rodrigues (1999) destacam algumas das estratégias que poderiam ser utilizadas pelas populações rurais, particularmente pelos agricultores familiares:

O êxodo agrícola (redução da população em atividades agrícolas), a diminuição da mão de obra contratada, o *part-farming* (agricultura em tempo parcial), ocorrendo a integração da atividade agrícola com outras atividades (como o turismo, por exemplo), e a pluriatividade (a diversificação com objetivos menos produtivistas) (FROEHLICH E RODRIGUES, 1999, p. 14).

Ao lado disso, como vem sendo destacado na literatura, “o turismo rural pode se tornar uma

alternativa promissora para o aumento dos níveis de emprego e renda da população rural, tendo principalmente no agroturismo, a opção viável para o aumento da renda do que genericamente nomeiam como pequenos produtores” (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 1999 apud FROEHLICH 2002). O reconhecimento da importância do turismo como palco de alternativas para o desemprego no meio rural, também vem sendo destacado pelo poder público. Há implícita uma ideia de que as populações rurais podem ser beneficiadas com a presença de atividades turísticas no local, na medida em que acabam compartilhando dos benefícios indiretos gerados, como melhoria da infraestrutura e de serviços públicos (CAMPANHOLA E GRAZIANO DA SILVA, 1999).

Nesse sentido, pretendeu-se no presente trabalho, analisar e discutir a importância que vem sendo dada ao Turismo Rural no Estado de Pernambuco, identificando as principais características dos municípios que possuem iniciativas voltadas ao desenvolvimento do turismo no local. Para tanto, destacamos as potencialidades que os municípios localizados no Agreste e Sertão do Estado de Pernambuco apresentam. Tais municípios foram escolhidos, por dois motivos: além de apresentarem os principais atrativos voltados ao desenvolvimento do turismo rural, estas regiões apresentam boa parte de suas populações inseridas em algum tipo de atividade agrícola. Coube-nos questionar: como as atividades turísticas desenvolvidas nos municípios pesquisados vêm interferindo na vida da população local? Será que existe uma apropriação dos conhecimentos relacionados ao turismo rural por parte dos agricultores ou eles são meros espectadores de um princípio de desenvolvimento rural sustentável? Essas questões foram analisadas com a população rural dos municípios das regiões Agreste e Sertão, do Estado de Pernambuco.

A importância deste trabalho está na possibilidade de contribuir para a compreensão e aprofundamento teórico em torno dos aspectos relacionados ao turismo rural, na sua relação com o desenvolvimento rural sustentável. A importância está também na possibilidade de gerar subsídios para a implementação de políticas públicas para o Estado de Pernambuco.

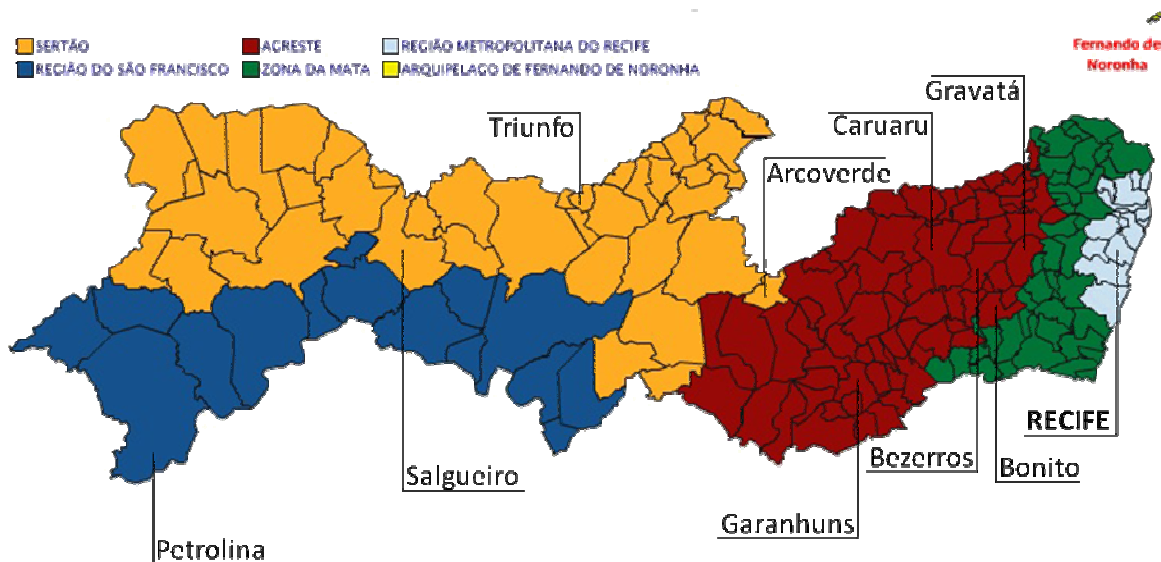
#### METODOLOGIA

Como recursos metodológicos, foram realizados levantamentos de dados em acervos das organizações governamentais no Estado de Pernambuco para identificação das potencialidades existentes para o desenvolvimento do turismo rural nas regiões Agreste e Sertão do Estado, entre agosto e novembro de 2009. A identificação dessas potencialidades foi realizada *a priori*, via Internet ou através de catálogos de projetos

em andamento das instituições governamentais. Esse levantamento pôde ser complementado por meio de entrevistas com gestores e técnicos envolvidos com alguns dos municípios pesquisados. Foram também levantadas as reivindicações das comunidades rurais às instituições governamentais não apenas do período delimitado para este estudo, mas também de pelos menos dos últimos três anos.

A pesquisa esteve voltada ao estudo da percepção da população envolvida com o turismo rural ao longo de alguns municípios de Pernambuco, com a finalidade de analisar a percepção e o conhecimento de diferentes segmentos socioeconômicos frente à problemática relacionada às questões sobre o desenvolvimento do turismo rural no Estado de Pernambuco.

Mapa 1: Estado de Pernambuco



Fonte: IPA, 2011.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do turismo rural e seus impactos sobre o desenvolvimento rural sustentável têm como referência a experiência de alguns municípios localizados nas regiões Agreste e Sertão do Estado de Pernambuco. Observou-se, que no Estado de Pernambuco, o turismo rural é considerado uma modalidade nova e sua base principal é representada por fazendas e engenhos de açúcar. Tanto no Sertão, como no Agreste Pernambucano, existem fazendas que estão prontas para receber turistas de vários lugares do Brasil e do mundo, onde os visitantes podem realizar caminhadas ecológicas, andar a cavalo e participar de pescaria, ou apenas descansar os estresses dos grandes centros urbanos.

No Agreste Pernambucano, o clima das montanhas merece destaque, assim como as atividades de artesanato presentes na região. Os principais municípios com potencialidades para o turismo rural serão descritos na sequência<sup>6</sup>:

1 **Garanhus:** É considerada uma das principais estações de férias do Nordeste brasileiro, oferecendo um clima frio e com belas paisagens. Dentre os seus muitos atrativos, estão o Relógio das Flores; o Povoado de Castainho - comunidade negra remanescente do Quilombo dos Palmares; o Beco do Fumo, onde são comercializados os mais diversos produtos artesanais, plantas, ervas medicinais e fumo; e o artesanato. Os eventos de maior relevância registrados neste município são o Festival de Inverno (com atividades culturais e grandes shows folclóricos e artísticos – mês de julho); a Garanheta (um carnaval fora de época – mês de abril); a segunda etapa do Circuito Pernambucano de Vaquejada (em março) e a

<sup>6</sup> Todos os dados utilizados para a realização deste trabalho foram retirados do relatório intitulado "Perfis econômicos e construção de cenários de desenvolvimento para o Estado de Pernambuco, com ênfase na mesorregião da zona da mata", elaborado no ano de 2006.

Corrida da Fogueira (tradicional prova de pedestrianismo – mês de junho).

**Figura 1:** Praça do Relógio



**Fonte:** [www.mundoduintaojardim.blogspot.com/garanhuns.html](http://www.mundoduintaojardim.blogspot.com/garanhuns.html)

**Figura 2:** Vista aérea da cidade de Garanhuns



**Fonte:** [www.blogdosantinha/artigos/vespera-do-ampeonato.html](http://www.blogdosantinha/artigos/vespera-do-ampeonato.html)

2 **Caruaru:** É considerado o maior centro de arte figurativa das Américas, destaca-se pela sua produção artesanal e pelos festejos juninos, ganhando o título de "Capital do Forró".

**Figura 3:** Artesanato típico



Artesanato típico

Fonte: [www.flickr.com/photos/andre\\_burity/3586952](http://www.flickr.com/photos/andre_burity/3586952)

**3 Bonito:** O município possui diversas cachoeiras além de projetos de ecoturismo.

**Figura 4:** Cachoeira de Bonito



Cachoeiras de Bonito

Fonte: <http://venturebikers.wordpress.com>

**Figura 5:** Vista da cidade



Vista da cidade

Fonte: [www.flickr.com/photos/andre\\_burity/2387247920](http://www.flickr.com/photos/andre_burity/2387247920)

**4 Bezerros:** Tem muito a oferecer ao visitante. A começar pela Reserva Ecológica da Serra Negra, com seus açudes, fontes minerais, grutas, mirantes, formações rochosas, trechos de Mata Atlântica e diversas opções de trilhas ecológicas. O lugar é ideal para o lazer contemplativo e vem sediando encontros pedagógicos e esotéricos.

**Figura 6:** Serra Negra



Serra Negra

Fonte: [www2.uol.com.br/JC/sites/7maravilhas/imgs/serra-negra\\_432.jpg](http://www2.uol.com.br/JC/sites/7maravilhas/imgs/serra-negra_432.jpg)

**5 Gravatá:** É uma das principais estações de férias de Pernambuco, principalmente nos períodos da Semana Santa, da Festa do Morango, durante o ciclo junino e todo o mês de julho. Gravatá recebe um grande fluxo de visitantes, desejosos de vivenciar seus atrativos: a Serra das Russas, com belos mirantes, bares típicos e barracões de frutas regionais; as chácaras com chalés em estilo alpino e jardins de multicoloridas flores; os haras - palcos de grandes leilões de cavalos de raça, vaquejadas e shows artísticos; as cachoeiras do Doé e da Palmeira (balneáveis); a Pedra Branca (utilizada para a prática de alpinismo); o Sítio de Dona Nadir (com fuma e balneário); o Sítio Brejo Velho (com sua Unidade Demonstrativa do Morango); o Centro Ambiental Pedra do Tao (com hospedagem, trilhas ecológicas e cachoeira).

**Figura 7:** Fazenda em Gravatá



Hotel Fazenda em Gravatá  
Fonte: <http://turismo.terra.com.br/galerias>

**Figura 8:** Fazenda em Gravatá



Cristo Redentor de Gravatá  
Fonte: [www.vibeflog.com/miurygatao/p/5263909](http://www.vibeflog.com/miurygatao/p/5263909)

**Figura 9:** Plantação de Uvas em Petrolina



Plantação de uva em Petrolina  
Fonte: [www.drlossio.blogspot.com/2009/notcias-de-petrolina09.html](http://www.drlossio.blogspot.com/2009/notcias-de-petrolina09.html)

Já no Sertão de Pernambuco, o destaque fica por conta de:

**Petrolina:** Hoje a mais próspera das cidades da região do São Francisco, graças à implantação de programas voltados para a agroindústria e a agricultura irrigada. Em poucos anos, o que estava condicionado à ação do destino, foi-se transformando em grandiosas hortas e pomares, onde proliferam a uva, o melão, o tomate, os aspargos, a manga e até tâmaras, todos cultivados em modernas fazendas privadas, mas abertas aos que desejam ver de perto o "milagre sertanejo";

**Figura 10:** Fazenda em Gravatá



Vista da cidade de Petrolina  
Fonte: [www.petrolina.pe.gov.br/2009/admin/news/petrolina.jpg](http://www.petrolina.pe.gov.br/2009/admin/news/petrolina.jpg)

**Triunfo:** Caracterizado pelo seu micro-clima, garantido pelos 1.004 metros de altitude em que está situado. É ainda interessante conhecer os engenhos, com a artesanal produção de alfenins, mel e rapadura e as casas de farinha. Também vocacionado para o turismo ecológico, Triunfo oferece mirantes (como o Pico do Papagaio, de onde podem ser visualizadas seis cidades sertanejas); cachoeiras - propiciando deliciosos banhos (imperdível conhecer a Cachoeira das Pingas,

com seus mais de 50 metros de altura e notável visual); matas e furnas.

**Figura 11:** Pico do Papagaio



Pico do Papagaio  
Fonte: [www.van-pensamentosvivos.blogspot.com/2008/08/triunfo.html](http://www.van-pensamentosvivos.blogspot.com/2008/08/triunfo.html)

**Figura 12:** Cachoeira das Pingas



Cachoeira das Pingas  
Fonte: [www.flickr.com/photos/andre\\_burity/2387247920](http://www.flickr.com/photos/andre_burity/2387247920)

Salgueiro: Próspera cidade do Sertão pernambucano e importante eixo rodoviário do Estado. Dentre seus atrativos, Salgueiro exhibe uma cultura popular de raízes fortes. Nesse contexto, imperdível conhecer a grande feira livre (realizada aos sábados) - que engloba outras feiras, como a do "rolo" e a de animais; ou conversar com as rezadeiras e benzedoras, que afastam o mau olhado, e à Dança de São Gonçalo, ocasião em que os fiéis pagam promessas ao santo.

**Figura 13:** Cristo Rei



Cristo-rei  
Fonte: [www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=962074](http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=962074)

**Figura 14:** Sítio Arqueológico



Sítio arqueológico Pedra da Mão  
Fonte: [www.salgueiro.pe.gov.br/guia\\_turistico\\_sitios\\_arqu.htm](http://www.salgueiro.pe.gov.br/guia_turistico_sitios_arqu.htm)

**Arcoverde:** Tem como principais pontos de interesse turístico: a Fazenda Araras - com os seus sete caldeirões (formações rochosas) espalhados por um imenso lajedo, uma antiga casa-grande e a Furna da Onça - local de inscrições rupestres; a Fazenda Fundão, em cuja casa-grande nasceu o Cardeal Arcoverde, o primeiro cardeal da América Latina; açudes, como o do Eucalipto e do Duda; mirantes; o Museu do Índio do Nordeste; a Estação



Experimental da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária; interessantes exemplares da arquitetura civil, a exemplo do prédio da Estação Ferroviária e de casas residenciais; a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Livramento; praças; uma diversificada feira popular, dentre outros.

**Figura 15:** Coco de Roda



Coco de roda

Fonte: [www.destinopernambuco.com.br/imagens/turismos\\_.jpg](http://www.destinopernambuco.com.br/imagens/turismos_.jpg)

No que diz respeito à participação das populações locais, principalmente por parte dos agricultores dos municípios pesquisados, evidenciou-se que esse processo ocorre de forma lenta, pois requer por parte desses agricultores, uma apropriação de todo um procedimento teórico-metodológico relacionado ao turismo rural. Nesse sentido, observamos que a atividade turística realizada em áreas rurais de Pernambuco, somente vem gerando ocupação e renda para os micros e grandes empresários do campo ou para agricultores que possuem algum capital para investimento no setor. Enquanto que aqueles considerados “pequenos agricultores” tem seu trabalho restrito exclusivamente à venda de alguns produtos artesanais, a comercialização de alimentos oriundos de sua produção ou muitas vezes realizando trabalho temporário como caseiro ou jardineiro para as chácaras e

fazendas de agricultores patronais, que são os responsáveis por boa parte dos lucros do turismo rural no Estado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutimos, ainda que de forma pouco aprofundada, importantes aspectos relacionados ao turismo rural e ao desenvolvimento rural sustentável, diante das novas tendências e desafios enfrentados no novo espaço agrário brasileiro, evidenciando as potencialidades e características dos principais municípios e regiões que vêm desenvolvendo alguma modalidade turística no âmbito rural no Estado de Pernambuco. Durante a realização dessa pesquisa, foi possível constatar que ainda existem muitos desafios a serem enfrentados para um melhor desempenho dessas atividades. Tal perspectiva implica em reconhecer uma demanda na falta de socialização dos conhecimentos relacionados ao turismo rural para que se tenha um melhor aproveitamento por parte das populações rurais envolvidas, no intuito de que essas populações se apropriem e explorem de maneira sustentável suas potencialidades endógenas e, conseqüentemente, possam participar de um processo de desenvolvimento rural como agentes atuantes e não apenas como meros espectadores.

O primeiro passo para iniciar um processo de implementação de turismo rural e para que futuros objetivos sejam alcançados deve ser a realização de diagnósticos e planejamentos, estes, impreterivelmente com a participação e mobilização das populações locais, para que, em seguida, possam ser pensadas ações para o setor. Também, poderiam ser desenvolvidos programas específicos, com a finalidade de aproximar o turismo da agricultura, estimulando a participação da agricultura familiar, a produção artesanal, a culinária local e a valorização das paisagens com vistas a criação de empregos e oportunidades no

campo, na tentativa de diminuir as desigualdades sociais ali presentes.

#### REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: Unicamp, 1992.

ALMEIDA, J. A.; Froehlich, J. M.; Riedl, M. (Orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998

ALMEIDA, J.A. Turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento via serviços. In: Turismo no Espaço Rural Brasileiro. **Anais. Congresso Brasileiro de Turismo Rural**. Piracicaba: FEALQ, 1999

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO da SILVA, J. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: **Anais. Congresso Brasileiro de Turismo Rural**, 1999.

CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. **Anais. XXXV Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural** (SOBER). Natal (RN), 1997.

FROEHLICH, José Marcos; Rodrigues, Ivone da Silva. O turismo rural e as transformações no espaço agrário. In: Comunicação rural e o novo espaço

agrário / Org.: Angelo Brás Fernandes Callou. **Anais INTERCOM**; Recife: 1999.

FROEHLICH, José Marcos. Turismo Rural e Agricultura Familiar: Explorando (criticamente) o Cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local. In: Comunicação rural, tecnologia e desenvolvimentos local. **Anais INTERCOM**; Recife: Bagaço, 2002.

GUANZIROLI, C. E. et al. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

GRAZIANO DA SILVA, José. Por um novo programa agrário. **Revista Reforma Agrária**, ABRA, n. 2, v. 23, maio/ago., 1993.

MOLETA, V. F.; GOIDANICH, K. L. **Turismo Rural**. Porto Alegre: SABRAE/RS, 2000.

SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp, 1993.

WANDERLEY, M. N. B. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACCA, Norma. **¿Una nueva ruralidad em América Latina?**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf> Acessado em 12-06-2009.